

Marxismo e filosofia da linguagem: uma resposta à ciência da linguagem do final do séc. XIX e início do séc. XX

Sheila Vieira de Camargo Grillo – USP/
CNPq

sheilagrillo@uol.com.br

de **Medviédev**, “O método formal nos estudos literários. Introdução crítica a uma poética sociológica” (1929);

de **Volóchinov**, “Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem” (1929);

de **Bakhtin**, o último capítulo de “Problemas da poética de Dostoiévski” (1963) abre com o enunciado “Algumas observações metodológicas prévias” (p. 207)

Filosofia da linguagem – campo de pesquisa da filosofia, em que não somente é analisada a interrelação entre pensamento e linguagem, mas se evidencia o papel constitutivo da linguagem, da palavra e da fala às diferentes formas de discurso, à cognição e às estruturas da consciência e do conhecimento. O termo “filosofia da linguagem” foi proposto por P.I. Jitiétski (1900), A. Marty (1910), K. Vossler (1925), O. Funke (1928), M.M. Bakhtin e V. N. Volóchinov (1929). (STIÉPIN, SEMÍGUIN, 2010, p. 238.Tradução minha)

HUMBOLDT, V. F. *O razlíтчii organizmov tchelovíechskogo iazyká i o vliánii étego razlíтчiia na úmstvennoe razvítie tchelovíétcheskogo roda. Vvedénie vo vseóbschee iazykoznaníe. (Sobre a distinção dos organismos da linguagem humana e sobre a influência dessa distinção para o desenvolvimento intelectual do gênero humano. Introdução à linguística geral).* Trad. P.S. Biliárski. 2. ed. Moscou: Librokom, 2013[1859].

POTEBNIÁ, A.A. *Mysl i iazk: psikhológuiia poetícheskogo i prozaítcheskogo mychliéniiia* (Sentido e linguagem: psicologia do pensamento poético e prosaico). Moscou: Labirint, 2010[1892].

CASSIRER, E. *A filosofia das formas simbólicas. 1. A linguagem.* Trad. M. Fleischer. São Paulo: Martins Fontes, 2001[1923].



AMÍROVA, T.A.; OLKHÓVIKOV, B.A.; ROJDIÉSTVENSKI, IU. V. História da linguística: manual para estudantes de instituições de ensino superior]. 5ª. Ed. Moscou: Izdátelski tsentr Akademia., 2008.

Humboldt é apontado como o fundador da linguística teórica, criador de um sistema da filosofia da linguagem do século XIX e precursor de quase todas as posições do “Curso de linguística geral” Ferdinand de Saussure.

3 grandes oposições presentes na obra de Humboldt

- 1) Humboldt propõe a separação e a superação da oposição entre o espírito individual e o espírito objetivo por meio da mediação da linguagem. Em outros termos, a essência da linguagem é ser mediação entre os homens e deles com o mundo;
- 2) A linguagem não é uma obra (*érgon*), mas uma atividade (*enérgeia*);
- 3) A distinção entre matéria e forma: a forma é uma unidade agregadora que instaura a unidade do objeto, sendo que a vinculação de uma propriedade a um objeto é efetuada pelo sujeito.

Potebniá - *Misl i iazik* [Pensamento e linguagem]

- o anterioridade do pensamento em relação à linguagem
- o constituição da consciência humana por meio da linguagem.

1) As leis de criação da linguagem são psicológicas, e portanto a origem da linguagem está nas leis do psiquismo individual;

2) O campo da linguagem nem de longe coincide com o do pensamento, ou seja, não há igualdade entre pensamento e palavra.

3) A palavra é necessária para a pré-formação das formas inferiores do pensamento no conceito e, conseqüentemente, deve aparecer quando no espírito já existe algum material que essa pré-formação supõe;

4) Para Potebniá, o acontecimento da linguagem no espírito é a passagem do pensamento inconsciente para o consciente.

Quatro temas do diálogo entre MFL e seu contexto intelectual

1) a síntese dialética entre idealismo neokantiano e sociologia marxista;

2) a questão do diálogo como forma essencial da linguagem;

3) a relação entre língua, sentido e sujeito;

4) o contraponto entre sistema linguístico e tradição filológica.

Síntese dialética entre idealismo neokantiano e sociologia marxista

Suponhamos que aqui, como sempre, a verdade não se encontre no meio termo nem seja um compromisso entre a tese e a antítese, ficando fora e além dos seus limites, e negando tanto a tese quanto a antítese, ou seja, representando uma *síntese dialética*. VOLOCHINOV, 2017[1929], p. 199-200)

Na primeira parte do trabalho, tentamos justificar o significado dos problemas da filosofia da linguagem para o marxismo como um todo. Como já havíamos dito, esse significado está longe de ser suficientemente analisado. Entretanto, os *problemas da filosofia da linguagem se encontram no cruzamento dos campos mais importantes da visão de mundo marxista*, sendo que atualmente essas áreas gozam de grande atenção nossa. (VOLÓCHINOV, 2017[1929], p.85)

O idealismo e o psicologismo ignoram que a própria compreensão pode ser realizada apenas em algum material sígnico (por exemplo, no discurso interior). Eles desconsideram que um signo opõe-se a outro signo e que a própria *consciência pode se realizar e se tornar um fato efetivo apenas encarnado em um material sígnico*. (VOLÓCHINOV, 2017[1929], p. 95)

Essa cadeia ideológica se estende entre as consciências individuais, unindo-as. Pois o signo surge apenas no processo de interação *entre* consciências individuais. A própria consciência individual está repleta de signos. Uma consciência só passa a existir como tal na medida em que é preenchida pelo conteúdo ideológico, isto é, pelos signos, portanto apenas no processo de interação social. (VOLÓCHINOV, 2017[1929], p. 95)

Se por um lado o conteúdo do psiquismo individual é tão social quanto a ideologia, por outro, os fenômenos ideológicos são tão individuais (no sentido ideológico dessa palavra) quanto os psíquicos. Cada produto ideológico carrega consigo a marca da individualidade do seu criador ou criadores, mas essa marca é tão social quanto todas as particularidades e características dos fenômenos ideológicos.(...)

O signo ideológico vive por meio da sua realização psíquica assim como a realização psíquica vive por meio do seu conteúdo ideológico.(...)

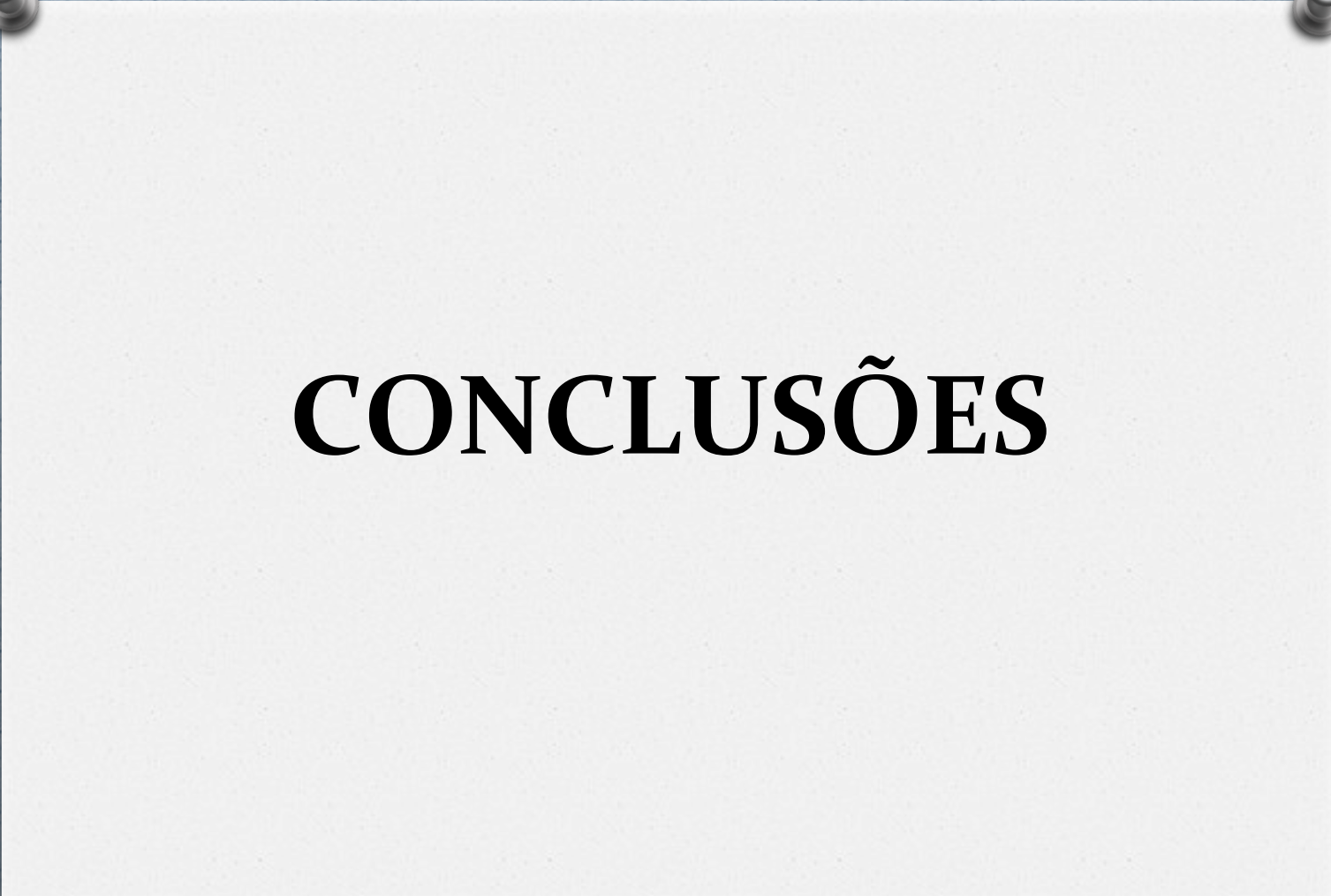
Essa síntese dialética viva entre o psíquico e o ideológico, entre o interior e o exterior, se realiza sempre reiteradamente em uma palavra, em cada enunciado por mais insignificante que ele seja.(VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 140)

- o método fenomenológico entende os produtos da criação humana como processo na consciência do criador e do receptor
- o método projetivo concebe esses produtos como situados fora da consciência, pois engendrados na relação genética entre as obras

Falar – mesmo nas formas mais simples da fala – significa unir o seu sentido individual à natureza geral humana. O mesmo pode ser dito sobre a compreensão daquilo que foi comunicado". (HUMBOLDT, 2013 [1859], p. 52).

Uma vez que sem a linguagem não é possível a formação do conceito, sem sua intermediação nenhum objeto é acessível à nossa alma: mesmo os objetos exteriores recebem uma existência plena somente por meio do conceito. Na formação e emprego da linguagem é necessário incluir *as visões subjetivas* sobre o objeto em toda a sua particularidade. A palavra origina-se justamente dessa visão, sendo uma marca não do objeto propriamente, mas uma imagem gerada em nossa alma. Uma vez que a *subjetividade* inevitavelmente mistura-se à nossa visão, para cada individualidade humana, independentemente da língua, pode assumir uma visão de mundo particular. (HUMBOLDT, 2013 [1859], p. 56)

A consciência é uma ficção fora da objetivação, fora da encarnação em um material determinado (o material do gesto, da palavra interior, do grito). Trata-se aqui de uma construção ideológica ruim, criada por meio de uma abstração dos fatos concretos da expressão social. Porém, a consciência como uma expressão material organizada (no material ideológico da palavra, do signo, do desenho, das tintas, do som musical etc.) é um fato objetivo e uma enorme força social. Entretanto, essa consciência não se encontra acima da existência nem pode determiná-la de modo constitutivo, pois a consciência é uma parte da existência, uma das suas forças e, portanto, possui a capacidade de agir, de desempenhar um papel no palco da existência. Enquanto a consciência permanece na cabeça daquele que pensa como um embrião verbal da expressão é apenas uma parte muito pequena da existência com um campo de ação reduzido. Porém, quando ela passa todos os estágios da objetivação social e entra no campo de força da ciência, da arte, da moral, do direito, ela se torna uma força verdadeira capaz até de exercer uma influência inversa nas bases econômicas da vida social. (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p.2011-212)



CONCLUSÕES

Nos manuais e cursos de Letras no Brasil, o nome que costuma figurar como o pai da linguística moderna é Ferdinand de Saussure. No contexto acadêmico de MFL e mesmo no contexto russo contemporâneo, apesar de Saussure ser uma forte referência da Linguística do século XX, é Wilhelm Humboldt que parece ocupar o lugar de iniciador da linguística, sobretudo por sua forte influência sobre Potebniá, um dos fundadores da linguística russa no século XIX. A nosso ver, a discussão sobre a relação entre pensamento e linguagem presente em MFL pode ser melhor compreendida com base, entre outros, na filosofia da linguagem desenvolvida por Humboldt e Potebniá.

Conclusões

Conclusões

No que diz respeito à relação entre pensamento e linguagem, os pressupostos idealistas de Cassirer, Humboldt e Potebniá sobre papel do conhecimento humano na formação e não somente na reprodução do real e a assunção de que os signos verbais exercem uma função mediadora que ao mesmo tempo está presente em todas as formas do espírito e conserva suas particularidades serão fundamentais nas teses desenvolvida em MFL sobre:

- o caráter onipresente dos signos verbais em todas as esferas ideológicas;
- a síntese operada com a sociologia marxista em que a ideologia, por um lado, é influenciada pelas condições materiais de existência, mas, por outro, exerce uma influência transformadora sobre estas condições;
- a mediação dos signos ideológicos na formação da consciência e de constituição dos referentes do mundo no processo de interação discursiva;
- o papel ativo do destinatário ou interlocutor na construção do sentido.

Os conceitos de interação discursiva, signo ideológico e enunciado fundamentam o método sociológico proposto por Bakhtin, Medviédev e Volóchinov e explicam a questão central a respeito da natureza da ideologia, ao proporcionarem uma síntese dialética entre ideologia e psiquismo, entre subjetivo e objetivo, entre idealismo, postulador do papel ativo da consciência na determinação da existência, e materialismo histórico, defensor da ação da existência na constituição da consciência.